

Nome: Denise Teresinha Brandão Kern

Informações da Escola:

Nome da Escola: ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSOR
MATHIAS SCHÜTZ

Cidade: Ivoti

UF: RS

Informações do Projeto:

Categoria: (TEMA LIVRE) Anos Finais do Ensino Fundamental

Projeto: Aprendendo a poupar

RESUMO: O projeto “Aprendendo a Poupar” surgiu a partir da discussão sobre o custo do valor arrecadado pela professora para custear as cópias com xerox utilizadas nas aulas de Matemática. Alguns alunos acharam que o valor era muito alto. Desta forma, procurou-se através da anotação dos gastos realizados e pagos com suas mesadas identificarem se aquele valor era justo. O trabalho durou sete meses (entre março e outubro de 2013). A aprendizagem dos alunos foi enriquecida com o envolvimento dos pais e outras pessoas da comunidade no processo de discussão e reflexão do tema. Ao longo do desenvolvimento, os estudantes abriram uma conta poupança, onde era depositado um valor mensal. O montante arrecadado ao final do projeto custeou uma viagem de estudos para o Museu de Ciências e Tecnologias da Universidade PUC/RS. O trabalho também envolveu visita a um supermercado e um banco, para aproximar os alunos do “mundo financeiro”.

JUSTIFICATIVA: Sou professora há mais de 20 anos e sempre trabalhei os conteúdos de Matemática relacionando com questões do dia-a-dia dos estudantes. Desde 2002, tenho desenvolvido projetos com Educação Financeira, semelhantes a esse. Sou autora do livro “Uma turma diferente aprendendo a poupar”, de 2009, que trata do assunto. Introduzi o projeto “Aprendendo a Poupar” a partir da discussão sobre o valor que a turma arrecadou para custear fotocópias utilizadas nas aulas, que foi considerado caro por alguns alunos. Aliei a isto o fato de que um dos conteúdos previstos para o início do primeiro trimestre eram operações com números decimais. As questões do “mundo financeiro” são uma constante na vida de todas as pessoas. Todos os dias, ao acessar a internet, abrir o jornal, ligar a televisão ou sair na rua, somos assediados com os mais variados tipos de apelos. Como conviver com estes apelos e aprender a consumir

menos? O mundo tornou-se instantâneo. Conseguimos tudo, ou quase tudo, em apenas um clique. Precisamos consumir! E consumimos além de nossas necessidades básicas, porque somos constantemente incentivados a aproveitar promoções para comprar certos produtos, que “nunca mais” estarão por aquele preço. Hoje, a Educação Financeira possibilita discutir assuntos que normalmente só faziam parte do “mundo adulto”, mas que são uma necessidade, mesmo para os que ainda não são alfabetizados. Em nossa cultura, não era comum discutir no grupo familiar sobre assuntos relacionados com dinheiro. Tampouco falar em se consumir com responsabilidade para se viver em um mundo sustentável. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define a educação financeira como o “processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, e obtêm informação e instrução, desenvolvem habilidades e confiança, de modo a ficarem mais cientes sobre os riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas mais conscientes e, assim, adotarem ações para melhorar seu bem-estar” (SANTOS, 2009). Para o Programa Mais Educação, do Ministério da Educação (MEC), a educação econômica trata de “atividades baseadas em experiências que motivem o empreendedorismo a partir do protagonismo juvenil; promovam a educação para o consumo consciente, responsável e sustentável dos recursos naturais e materiais; direcionem para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao gerenciamento das finanças pessoais; promovam a consciência sobre a importância social e econômica dos tributos, bem como a participação no controle social dos gastos públicos, por meio da atuação de professores, educandos do ensino médio e da comunidade em geral”. O desafio que se apresenta é educar para a vida. Devemos preparar cidadãos que possam agir de forma adequada, saudável e com responsabilidade diante de situações relacionadas à Educação Financeira, mas de maneira que se leve em conta o meio em que o sujeito está inserido. Todos sabem que o exemplo educa mais que as palavras. Como cada um está agindo para modificar o mundo consumista em que vivemos? O desafio é ter bom senso, suprimindo as necessidades consumistas, mas preocupando-se tanto com o equilíbrio financeiro, quanto com o equilíbrio sustentável do planeta. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, “se a escola pretende estar em consonância com as demandas atuais da sociedade, é necessário que trate de questões que interferem na vida dos alunos e com as quais se veem confrontados no seu dia-a-dia”. Dessa forma, a escola se apresenta como um ambiente propício para tratar de educação econômica. É preciso apenas que o professor aproveite os conteúdos presentes no currículo, relacionando-os com questões do “mundo financeiro” do aluno. Como enfatiza Demo (1999, p. 17), “o que se aprende na escola deve aparecer na vida”. O projeto “Aprendendo a poupar”, realizado com alunos da 7º ano do Ensino Fundamental, vincula a aprendizagem a situações cotidianas e reais, possibilitando a reflexão de temas que culturalmente fazem parte do “mundo adulto”.

CONTEXTO: A Escola Estadual de Educação Básica Professor Mathias Schütz é a

única escola pública com Ensino Médio em Ivoti (RS), município da região metropolitana do Estado. Possui, hoje, 650 alunos, sendo uma turma de 8º ano (7º ano de 2013), sete turmas de 1º ano, sete turmas de 2º ano e sete turmas de 3º ano. Elas estão divididas nos três turnos: manhã, tarde e noite. Em 2015, a última turma de Ensino Fundamental concluirá os estudos. Ou seja, a partir de 2016, o local passará a contar apenas com Ensino Médio. A escola localiza-se no bairro Farroupilha, que fica próximo ao centro da cidade. Atende alunos de Ivoti e de municípios vizinhos. A escola é relativamente grande e, além das instalações convencionais, possui biblioteca, ginásio de esportes, um núcleo (sala) de informática, duas salas com data show e um núcleo (sala maior que a convencional) para palestras e apresentações. O trabalho foi realizado com 18 alunos da única turma de 7º ano (hoje 8º ano) da escola. No início do ano letivo, eram 16 alunos (outras duas estudantes integraram-se ao grupo ao longo do ano), com idades entre 12 e 14 anos. Eram 11 meninas e sete meninos. A turma era bastante imatura, falante, com dificuldades de atender ordens e trabalhar em grupo, além de muitas dificuldades de aprendizagem. O perfil das famílias dos estudantes era bastante variado, indo de rendas um pouco mais elevadas a uma família de beneficiários do programa Bolsa Família. No geral, eram núcleos familiares da classe trabalhadora, com renda não muito elevada e pais com pequeno grau de instrução. Não mais que a metade dos familiares participava das reuniões, se solicitados. Porém, quando eram chamados individualmente, compareciam à Escola.

OBJETIVOS: O projeto “Aprendendo a poupar” teve como objetivo criar condições para que os jovens refletissem a respeito de como estavam administrando seu dinheiro através do controle dos gastos e, a partir da economia gerada, aprendessem a poupar. Outra meta era propiciar situações práticas que viabilizassem o conhecimento de assuntos relacionados aos diferentes aspectos do “mundo financeiro” com os conteúdos curriculares.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: Para a realização do projeto priorizei uma das cinco horas-aula semanais que tinha com a turma. Assim, quatro períodos por semana eram dedicados aos conteúdos curriculares listados nos planos de estudos (sempre que possível, relacionando-os com o projeto). Na outra hora-aula, falávamos sobre Educação Financeira, abordando assuntos cotidianos e trabalhando temas de outras áreas do conhecimento. Para exemplificar, não ficávamos somente fazendo operações e cálculos, mas também discutiríamos questões de cidadania, de deveres e direitos, além das relações com as famílias nos assuntos relacionados ao gerenciamento dos gastos financeiros. Nas aulas, os alunos utilizavam o mesmo caderno de Matemática. Apenas solicitava que eles anotassem no dia que trabalhávamos: Projeto de Educação Financeira “Aprendendo a Poupar”. Durante as aulas, algumas vezes utilizei a sala com data show, para discutirmos sobre assuntos pertinentes ao projeto e, também, visualizarmos fotos de algumas atividades desenvolvidas. A mesma sala foi utilizada

na reunião com pais. Não ficamos “entre os muros da escola” durante o projeto. Algumas aulas foram de saídas de campo com visita a um supermercado próximo, ao Banco e o passeio à capital do Estado, Porto Alegre, como culminância do projeto. Assim, durante todo o desenvolvimento do projeto as aulas foram enriquecidas com discussões com outras pessoas da comunidade, pois ao agendar essas saídas, precisávamos autorizações, além dos pais dos locais que estariam nos recebendo. E, lá os estudantes sempre precisavam contar para algum curioso o que estavam fazendo ali. Após a visita ao Banco, houve uma reportagem no jornal local “O Diário”, assim, muitas pessoas da cidade ficaram sabendo do projeto. Nas aulas, os alunos se mostravam satisfeitos, relatando que seus vizinhos e até desconhecidos sabiam do trabalho que estavam realizando.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA: Neste ponto, é importante retratar minha relação com a “Escola Mathias”, como é conhecida na cidade. Durante os anos de 2006 e 2007, junto com um colega de outra rede, desenvolvi um curso de Educação Financeira de 20 horas-aula, com os alunos do 3º ano do Ensino Médio. Em 2008, fui autorizada a realizar minha pesquisa de Mestrado, cujo título foi “Uma reflexão sobre a importância da inclusão da Educação Financeira na Escola Pública”, no local. Naquele ano, passei um semestre desenvolvendo um projeto em uma turma do 3º ano do Ensino Médio. Nos anos seguintes, ministrei palestras de Educação Financeira durante a Feira do Livro da Escola, além de participar, em 2010, como autora convidada. Em 2012, fui aprovada no concurso público e comecei a lecionar na “Escola Mathias”. Sendo assim, já era conhecida na comunidade escolar como “a professora de Educação Financeira”. O ano de 2013 foi o primeiro que iniciei lecionando para as turmas da escola. Portanto, já nas reuniões de planejamento, manifestei a intenção de realizar projetos na área de Educação Financeira com as turmas para as quais lecionasse. No primeiro dia de aula com o 7º ano, falei para os alunos que esta era uma das propostas de trabalho para o ano. Naquele momento, no entanto, não pude dar detalhes, pois ainda não estava certa sobre a forma como desenvolveria a abordagem dos assuntos. Em março, o questionamento sobre o custo das fotocópias me pareceu o momento ideal para abordar o tema e despertar na turma o desejo de aprender a poupar. A primeira aula do projeto (agenda de aula em anexo) foi dia 11/03/2013, quando conversamos sobre o valor pago pelas cópias e comparamos com outros valores gastos, por exemplo, com lanche e refrigerantes. Nesse dia solicitei que anotassem suas despesas pelo período de um mês. Alguns questionaram o porquê dessas anotações. Então, lembrei aos alunos sobre ter falado do projeto que gostaria de desenvolver e que após aquelas anotações começaríamos o projeto de Educação Financeira: “aprendendo a poupar”. A primeira preocupação da turma foi se o projeto valeria nota, ou se haveria provas do assunto. Expliquei que levaria em conta a participação nas atividades e a entrega das tarefas. Esclareci que os conteúdos abordados no projeto também estariam presentes, mesmo que indiretamente, em outras aulas e durante as provas de Matemática. A turma pareceu

contente em participar do projeto de Educação Financeira. O contentamento se deu, em grande parte, porque o trabalho parecia “fácil”. Era aparentemente simples ganhar nota apenas para anotar hábitos cotidianos.

METODOLOGIA: Este projeto foi uma proposta desenvolvida com 18 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, no período de março a outubro de 2013. Partiu-se do que os alunos já conheciam sobre o assunto e a continuidade do trabalho deu-se através de pesquisas de preços em um Supermercado, reunião com os pais, visita a Instituição Financeira para abertura de uma conta poupança, confecção de cartaz para controle dos depósitos e extratos, além de avaliação escrita pelos alunos e pelos pais sobre a mudança na forma como vinham administrando seu dinheiro após a realização do projeto. O tema trabalhado relacionou conteúdos que envolviam saberes de Educação Financeira utilizando-se dos conteúdos de Matemática para estabelecer e compreender estas relações. Acreditando que a contextualização dos assuntos a serem ampliados seja um método de ensino-aprendizagem prazeroso e estimulante para o aluno e que desta forma o professor possa alcançar seus objetivos, foi realizado este projeto simples, mas capaz de contemplar reflexões e mudanças de atitudes. A seguir, relato seu desenvolvimento salientando questões que, no meu entender, nortearam as discussões e construção do conhecimento sobre o projeto realizado. Para D’Ambrósio (2007, p. 80): “O grande desafio para a educação é pôr em prática hoje o que vai servir para o amanhã. Pôr em prática significa levar pressupostos teóricos, isto é, um saber/fazer acumulado ao longo dos tempos passados, ao presente”. “Se estou no caminho certo ou equivocado, isso só poderei avaliar após o processo”. Argumenta o autor, que o acerto ou o erro servirá para que se reflita sobre a prática de maneira que se possa “rever, reformular, aprimorar o saber/fazer”. Meu desejo é estar no caminho certo. Espero que a prática que procuro desenvolver hoje possa servir para meus alunos no futuro, de forma que os ajude a visualizar possibilidades de caminhos a seguir e não apenas uma forma estreita e “bitolada” de ver e estar no mundo. Em fevereiro de 2013, no início do ano letivo, foi solicitado que cada aluno pagasse R\$ 2,00 para custear cópias que utilizaríamos nas aulas. No mês de março percebeu-se que alguns estudantes consideravam o custo destas cópias elevado, o que gerou descontentamento do grupo. Para estimular a reflexão sobre o assunto, propus que os estudantes fizessem o controle dos seus gastos durante um período (11/03/2013 a 10/04/2013). Assim, cada aluno confeccionou uma tabela. No documento, eram anotados todos os gastos que o jovem realizava com recursos de sua mesada. Como um primeiro ponto, percebeu-se que poucos alunos recebiam mesadas, a maioria recebia somente dinheiro para gastos específicos. As tabelas confeccionadas foram analisadas no grande grupo com depoimentos de como os gastos foram realizados. Então os desafiei para que incluíssem uma nova coluna com o título: “corte”. O espaço serviria para que avaliassem seus gastos e anotassem o que poderia ter sido cortado (não ter sido gasto). No primeiro momento, alguns alunos resistiram e não cortaram nada. Porém, ao escutarem o depoimento de seus colegas sobre não ter

necessidade de tomar tanto refrigerante, comprar tantas guloseimas, entre outras coisas, alguns admitiram a possibilidade de também deixar de gastar com estes itens. Propus que calculassem o percentual que representava o valor cortado sobre o gasto e também o quanto isto representava do total do dinheiro que recebiam. Conversamos sobre o que é economizar. Então, os questionei sobre quem guardava o dinheiro que conseguia economizar e o destino que dava a ele. A grande maioria não economizava. Uma aluna relatou que estava guardando sua mesada e todo o dinheiro que ganhava da avó e da dinda para comprar um presente para mãe. Questionei-os novamente sobre quem tinha uma conta poupança e qual o objetivo dessa conta. Foram poucas as mãos levantadas. Os depoimentos, na sua maioria, foram de guardar para os estudos futuros e de alguns que não sabiam o motivo da economia. Sugeri, então, a abertura de uma conta poupança conjunta da turma com recursos economizados de suas mesadas. Levamos algumas aulas com pequenos debates sobre quanto seria a contribuição e o destino do valor economizado. Num consenso da turma, ficou estipulado uma contribuição mensal de R\$ 5,00 por aluno. A professora também contribuiu. Foi realizada uma reunião com os pais (convite através da agenda do aluno), onde se relatou sobre o trabalho que estávamos desenvolvendo e solicitado colaboração de dois pais representantes para abertura da conta poupança da turma. O destino do valor economizado seria para o custeio de uma viagem de estudos ao Museu de Tecnologia da PUC/RS no mês de outubro. Durante as discussões sobre como gastar o montante, muitos achavam que deveriam realizar uma festa para turma. Porém, chegaram à conclusão que sempre realizavam festa ao final de ano sem precisarem economizar em uma poupança. Assim, decidiram que poderiam usar os recursos economizados para realizarem um passeio a um lugar que a turma não conhecesse. No dia 17/04/2013, fomos visitar um supermercado com a tarefa de pesquisar itens que custavam centavos, além de listar os custos de produtos que eles mais consumiam em seu dia-a-dia e que eram pagos com o seu dinheiro. Em sala de aula, elencamos um total de 20 produtos que custam centavos e ouvimos depoimentos de alguns alunos sobre os custos de produtos que mais consumiam. Aproveitamos as listas para revisar as operações com números decimais. Assim, solicitei que cada um anotasse o valor de três produtos que mais consumiam e efetuasse a soma. Feito o cálculo, os alunos realizaram pagamentos fictícios. Exemplo: um aluno “gastou” R\$ 14,30, então sugeri que “pagasse” a conta com uma cédula de R\$ 20 reais. Desta forma, efetuamos muitas operações de adições e subtrações com os valores que foram pesquisados. Foram nomeados alunos representantes para fazer o controle e cobrança do valor. No entanto, na reunião com os pais (26/04/2013), foi solicitado que a professora fizesse esse controle. A tabela ficou com a professora, mas cada aluno registrava o seu pagamento mensal, que deveria ser até o dia 10 de cada mês (condição acordada com os pais, em virtude do recebimento de seus salários). Também, foi determinado um valor de R\$ 0,25 (vinte e cinco centavos) como juros por atraso no pagamento. Discutimos sobre esse percentual, que era muito alto se comparado com os valores cobrados no mercado. Contudo, foi consenso da turma que o valor fosse esse,

pois todos deveriam ser responsáveis e pagar em dia. No final do mês de abril (30/04/2013), as alunas Bruna Regina Medtler e Laís Natalia de Oliveira estiveram na agência da Caixa Econômica Federal de Ivoti para abertura da conta poupança da turma e realização do primeiro depósito. A conta poupança foi aberta em nome das mães das alunas, uma vez que elas eram menores de idade. Um cartaz foi confeccionado para anexar os depósitos e os extratos com o saldo da poupança, que era controlado mês a mês. Nas aulas, calculamos os valores aproximados que teríamos no final dos depósitos, considerando os juros da poupança. Aproveitamos, também para fazer cálculos de simulações de depósitos, por exemplo, se um aluno depositasse R\$ 5,00 por mês quanto teria no final de um ano e, quanto teria no final de sua trajetória de estudante no Ensino Básico. Discutimos nessa aula a importância de fazer reservas, de guardar para o futuro, de traçar objetivos para aplicar nossas economias em algo importante e necessário. Em suas tabelas, os estudantes, usaram termos bancários, principalmente os relacionados à conta poupança. Assim, conheceram termos como extrato, saldo, depósito, saque, juros e outros. Após o período do controle e anotações de seus gastos, os alunos avaliaram o projeto respondendo as seguintes questões: 1 – O que aprendeste anotando teus gastos por um mês? 2 – Você acha importante poupar? Por quê? 3 – De que forma pode ajudar em casa, que represente uma poupança? Explique. Os pais, também, foram questionados sobre o projeto que estava sendo desenvolvido: 1 – Qual sua opinião sobre o Projeto de Educação Financeira “Aprendendo a poupar” que seu (sua) filho (a) realizou? 2 – De que forma a realização desse projeto pode ser importante para seu (sua) filho (a)? 3 – Vocês observaram alguma mudança na forma com que ele (ela) administra sua mesada, após a realização desse projeto? Explique. No mês de junho (12/06/2013), visitamos o banco para fazer o depósito mensal na conta poupança da turma. Também adquirimos a senha de letras da conta e conversamos com o gerente geral sobre o projeto que estávamos desenvolvendo. Na oportunidade, os estudantes aprenderam a tirar um extrato no terminal de autoatendimento, com minha ajuda e orientação. Uma repórter do jornal local acompanhou a visita. Em outubro (17/10/2013) realizamos a vigem de estudos ao Museu de Tecnologia da PUC/RS. A mãe de uma aluna acompanhou-nos na viagem. No dia 21/10/2013, fizemos o acerto final de nosso projeto, anotando e calculando todos os gastos e os pagamentos. Havíamos decidido que não encerraríamos a conta, pois era desejo dos alunos continuar poupando e realizar outro projeto no ano seguinte. Dessa forma, a poupança ficou com um saldo de pouco mais de três reais. O relato acima foi como o projeto se desenvolveu. Destaco agora algumas dificuldades encontradas. Como a turma era de pré-adolescentes com muita dificuldade para colocar seus pontos de vista durante as discussões, muitas vezes respondiam com palavrões aos colegas e gritos. Essa foi uma questão que logo precisamos começar a trabalhar, estabelecendo normas e regras para que cada um se posicionasse. Outra situação aconteceu em maio, quando uma aluna ainda não havia pagado (abril e maio). Conversamos no grande grupo e o problema de autocontrole já citado ficou evidente. Alguns colegas acabaram deixando a aluna chateada e a menina disse que não iria ao

passeio. Seus colegas a questionaram: “Como assim, não vai?”, argumentando que todos os pais haviam concordado e os que não vieram à reunião não haviam se manifestado contra, então não daria para voltar mais atrás. Encerei a discussão dizendo que conversaria com a mãe da aluna. Confesso que fiquei chateada com a conversa. A senhora não havia participado da reunião, nem respondido através da agenda escolar que a filha não poderia participar da viagem. De forma rude, disse que a filha não iria, pois cuidava de uma irmã no turno da tarde e, como o passeio seria de um dia inteiro, a criança não teria com quem ficar. Falou também de outras questões pessoais que a família estava passando. A partir dali, observei certa resistência por parte da turma, como se a colega, por não estar pagando, não pudesse participar das discussões e os assuntos do projeto. Era bem difícil argumentar que ela poderia realizar as tarefas, fazer os cálculos, ou mesmo se posicionar quando do levantamento de preços de ônibus. Para seus colegas era bem claro: “Se ela não vai não tem que dar opinião com qual ônibus nós vamos”. No início de outubro a aluna veio falar comigo, dizendo que gostaria de ir à viagem, pois agora estava morando com o pai e não precisaria cuidar da irmã. Novamente tivemos outras discussões, pois alguns colegas não queriam aceitar. Como todos sabiam um pouco dos problemas pessoais da garota, argumentei que tentassem compreender suas razões e aceitassem. Então, ficou acordado que a aluna pagaria os juros referentes aos sete meses de depósitos e, com isso, acompanharia a turma no passeio.

RESULTADOS: O projeto teve sua culminância com a viagem de estudos ao Museu de Tecnologia da PUC/RS e almoço em um Shopping. Segundo os alunos foi a melhor parte, pois alguns não conheciam estes locais. Durante todo o desenvolvimento os alunos foram avaliados por apresentarem suas anotações, tabelas, cálculos e a participação nas aulas. A nota para o Ensino Fundamental tem peso três para os dois primeiros trimestres e peso quatro para o último. Um destes pontos é referente à pontualidade na entrega de tarefas, temas, participação, comprometimento. Os outros dois pontos (ou três, no caso do terceiro trimestre) eram obtidos através de uma média entre provas individuais, trabalhos e atividades, nestas incluídas as avaliações do projeto. Alguns estudantes relataram que conquistar os pontos “de Educação Financeira”, era fácil e prazeroso, além de contribuir para a média final. Escutei algumas vezes: “minha nota ficou boa por causa do projeto”. Em 2014, continuo lecionando para a mesma turma. Estamos dando continuidade aos depósitos na conta poupança e realizando outro projeto.

CONCLUSÕES: Trabalhar o hábito de economizar e poupar não é uma tarefa fácil, em virtude do apelo ao consumo com que nossos jovens são confrontados diariamente. Soma-se a isso a classe social a que pertencem, já que a maioria dos pais trabalha e possui um salário suficiente para suprir necessidades básicas e lhes proporcionar poucos luxos que muitos não possuem. Através das reflexões e conhecimentos adquiridos,

destacam-se alguns aspectos que foram contemplados pelo grupo: - Posicionamento ético nas diferentes discussões, expondo seu ponto de vista e aprendendo a respeitar a opinião do colega; - Mudança de postura e valorização do valor recebido de mesada. Alguns achavam que o valor era baixo, porém, como aprenderam a não gastar com supérfluos, viram que era possível economizar e guardar para um objetivo futuro; - Multiplicação dos conhecimentos adquiridos com seus familiares: começaram a ajudar nos gastos da família e sentiam-se seguros para ir pagar uma conta no Banco para seus pais; - Compreensão de que as mercadorias possuem preços diferentes no mercado. Assim, aprenderam que pesquisar preços e solicitar descontos é uma prática que devemos exercer; - Identificação de que pertencem a uma classe de trabalhadores da sociedade, pois a renda para sustentar a família precisa ser controlada; - Reconhecimento, por parte dos estudantes, de que poderiam deixar de gastar com coisas desnecessárias; - Aprendizado de que é importante traçar objetivos para os valores economizados; - Aprendizado sobre como economizar e poupar. Os assuntos selecionados estavam presentes no dia-a-dia dos alunos e puderam ser relacionados com os conteúdos curriculares, de maneira que se trabalhasse com questões que dizem respeito à Educação Financeira. É importante ressaltar que em momento algum se deixou de trabalhar os conteúdos básicos desta série, eles foram enriquecidos com cálculos reais de situações do cotidiano, durante o desenvolvimento deste projeto, o que vai ao encontro do proposto nos PCNs: “ao invés de um ensino em que o conteúdo seja visto como fim em si mesmo, o que se propõe é um ensino em que o conteúdo seja visto como meio para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais e econômicos”. (PCNs, vol 1, p.73). O projeto possibilitou aos alunos ter conhecimento desse assunto, não precisando esperar a “vida adulta”, o ingresso no mercado de trabalho para que só então aprendessem a realizar um depósito ou retirar um extrato, por exemplo. A Educação Financeira traz um novo olhar sobre a questão do consumo irresponsável e nos aponta que a solução é uma revisão básica de rotinas e formas de pensar. Através de um consumo planejado e sustentável, será possível amenizar tanto problemas ambientais, quanto financeiros. Estas atitudes se revertem em qualidade de vida, deixando um planeta mais equilibrado para as próximas gerações. O trabalho com Educação Financeira tem me proporcionado “aprender a aprender”, pois não tenho encontrado receitas prontas para ensinar aos alunos. Nietzsche, citado por Alves (2004, p. 28), diz que “ninguém consegue tirar das coisas, incluindo os livros, mais do que aquilo que ele já conhece. Pois aquilo a que alguém não pode chegar por meio da experiência, para isso ele não terá ouvidos”. Sendo assim, acredito ter sido “ouvida” por meus alunos e alcançado meus objetivos na realização desse projeto.